ABERTURA-1º-ACTO

Isto aqui parece um cemitério! [redacted]! CHIÇA!
PARA QUE É QUE SERVEM TANTOS PANOS
~~Vamos desvendar este mistério!~~ ~~PANÇA~~! VELHOS!

Não vamos levar esta coisa a sério
Vamos ~~inventar um ministério~~ DESVENDAR ESTE MISTÉRIO

Vejam o que está ali debaixo! ESPERA!
Olha é um anjinho com um facho! MERDA!
MAS QUE COISA FINA!
~~Nada aluminado~~ Mas que grande luxo!
Só falta a pilinha ter repucho!

REFRÃO
Olha uma secretária com tremidos
E os amarelos mal polidos
Já estão falidos.
Vejam! um canapé com molas rotas
Com pernas velhas pernas tortas
Era do Botas!

Uma escadaria que se sobe! ALEGRE!
Uma escadaria que se desce! TRISTE!
Mas ninguem percebe nunca ninguém sabe
Como é que esta GENTE [redacted] ainda existe!

Coisas que p'ra nós não valem nada! NADA!
Sedas, pratas e teias de aranha! MANHA!
Uma passadeira muito passeada
Esconde [redacted] o lixo que ninguém apanha!

REFRÃO
Vamos brincar aos polícias e ladrões
E analisar as situações
Dos aldrabões
Esta não é uma peça cor de rosa
É a maõzinha misteriosa
Que a gente goza.

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

(Depois da canção de abertura o cenário está montado. Átrio de Palacete do final do Século XIX, adaptado para sede dos serviços de S.Exa. Escadaria ao fundo-centro, de acesso a uma galeria no piso elevado. No piso superior, ao topo da escadaria, uma porta monumental, fechada: é o gabinete de S.Exa. A porta será ladeada por duas portas de menores dimensões. Por baixo da galeria e aos lados, mais duas portas ladeadas de pilastras. Arquitetura ricamente trabalhada e decoração esfusiante. Lustre e estátuas lampadárias, no corrimão da escada. Cadeirões e canapés pesados, de couro e pregaria. À esquerda baixa, bufete de torcidos e tremidos, um lugar de contínuo.
Em cena, o Contínuo e, no máximo, três pessoas sentadas, constituindo 2, um grupo e estando a outra isolada.
O Chefe de Gabinete dialoga de pé, com Sebastião Lopes, um senhor de aspecto pesado e ~~xxux~~ ar próspero, com ar de abastado comerciante.)

O Chefe de Gabinete

O senhor espera se quiser! Ninguém o pode impedir de esperar... O que eu não posso prometer de forma nenhuma é que Sua Excelência o receba hoje: Sua Excelência tem a ~~Agxxx~~ Agenda cheia...

SEBASTIÃO LOPES

Posso saber quantas pessoas tenho à minha frente?

CHEFE DE GABINETE

Bom, o gabinete de Sua Excelência não é propriamente uma policlínica. Mas em todo o caso, vou consultar a Agenda.

(Como quem se lembra de algo e fica, de súbito, preocupado, dirige-se ao contínuo.)

CHEFE DE GABINETE

O Sr. Ribeiro não viu, por aí, um ~~xx~~ livro com capa castanha, de couro, com um formato assim...

(Indica o formato com as mãos)

CONTÍNUO

Ah! A Agenda! Não me diga que desapareceu outra vez!

CHEFE DE GABINETE

Parece-me bem que sim.

CONTÍNUO

Não, não vi. Mas vou indagar. Não terão sido os Senhores da Imprensa?...

CHEFE DE GABINETE

Isso. Isso era o Diabo...

CONTÍNUO

Ou a Rua...

CHEFE DE GABINETE

O quê? Acha que me vão despedir?...

CONTÍNUO

Ó Sr. Doutor, não ~~mxî~~ era isso que eu queria dizer... Bem sei que sou contínuo há vinte anos e que já não têm conta os Chefes de Gabinete que eu vi passar por aqui... De qualquer modo, isso nunca me autorizaria... Bem, eu vou indagar...

(O contínuo dirigindo-se a cada uma das pessoas que está sentada, formula a todos, a mesma pergunta que o Chefe de Gabinete lhe havia feito há pouco.)

CONTÍNUO

V.Exa., por acaso, não estará sentado em cima de um livro com capa castanha, de couro, com um formato assim...

(Indica o formato com a mão)

(Invariavelmente e em vários tons, cada um dos ~~xxxxxx~~ presentes responde:)

- Ah! A Agenda...

(Levantando-se, cada um olha para o assento e diz:)

... Não; não estou!

(O Contínuo chega junto do Chefe de Gabinete e abre as mãos num gesto de desânimo.)

CONTÍNUO

Não está ninguém!

CHEFE DE GABINETE

Como não está ninguém?

CONTÍNUO

Não está ninguém sentado em cima de um livro com capa castanha, ~~xxxxxx~~ de couro, com um formato assim...

CHEFE DE GABINETE

Ah! A Agenda!

CONTÍNUO

Isto é exatamente como no "Mistério da Agenda Roubada".

CHEFE DE GABINETE

Não me diga que a Agenda foi roubada!

CONTÍNUO

Sei lá, Sr. Doutor! No romance policial que eu acabei de ler ontem, foi. O Sr. Doutor nunca leu o "Mistério da Agenda Roubada"?

CHEFE DE GABINETE

Tomara eu tempo para ler ~~xx~~ a Agenda, quanto mais a roubada!

CONTÍNUO

Deixe o caso por minha conta, eu vou investigar!

(Enquanto o Chefe de Gabinete se dirige a Sebastião Lopes, o Contínuo abre uma gaveta da sua secretária, de onde tira vários livros policiais, que espalha por cima da mesa, procurando um entre eles. Senta-se enfronhado na leitura.)

CHEFE DE GABINETE (Para Sebastião Lopes)

Faça o favor de esperar. Todas estas pessoas também estão à espera. E garanto-lhe que têm todas audiência marcada. Para quando... não sei! Depende da Agenda de Sua Excelência.(Alto, para o Contínuo.) Ó Sr. Ribeiro, comunique a estes senhores que devido a uma alteração de Agenda, não é possível garantir-lhes que Sua Exa. os receba hoje. Queira perguntar-lhes se estão na disposição de esperar.

(Prepara-se para sair, procurando a Agenda ainda em cena.)

(O Contínuo dirige-se a cada um dos presentes e aponta com o dedo, sem fazer a pergunta.)

1ª PERSONAGEM

Eu espero!

2ª e 3ª PERSONAGENS

(Em coro.) Nós esperamos!

CONTÍNUO

(Falando alto para o local onde está o Chefe de Gabinete.) Eles esperam!

CHEFE DE GABINETE

Pois que esperem! (Sai para o Gabinete à direita)

(Sebastião Lopes esboça, primeiro, o movimento de se ir sentar. Hesita, e dirige-se ao Contínuo.)

SEBASTIÃO LOPES

(Cúmplice.) - Ó amigo Ribeiro...

(O Contínuo empertiga-se e olha-o com ar de dignidade ofendida.)

SEBASTIÃO LOPES

Desculpe-me, mas se bem ouvi, é Ribeiro que o Sr. se chama...

CONTÍNUO

Sim, Varatojo Ribeiro!

SEBASTIÃO LOPES

Sebastião Lopes, ao seu dispor... (Estende-lhe a mão com uma nota.)

CONTÍNUO

(Mostrando a nota.) Perdão, Vocência deve estar equivocado...

SEBASTIÃO LOPES

(Fazendo menção de retomar a nota.) Não me leve a mal!...

CONTÍNUO

De forma nenhuma! Não tem importância... (Guarda a nota no bolso.)

SEBASTIÃO LOPES

O Sr. Ribeiro é que me podia dizer, quantas pessoas tenho à minha £ frente...

CONTÍNUO

Isto aqui não é nenhuma policlínica! Tudo depende da Agenda!

(Sebastião Lopes vai sentar-se.)

CANÇÃO DO CONTINUO

Só vejo mistérios
É cada sarilho
Nestes ministérios
Raios me partam, pró que uma mãezinha cria um filho.

Há passos perdidos
Portas a fechar
Crimes cometidos
Sem haver nenhuma testemunha para contar.

Há demissionários
E há quem tome posse
Por motivos vários
Eu aqui até já piorei da minha tosse.

Com correntes de ar
Com tanto ministro
E gente a passar
Raios me partam! se eu aqui entendo alguma coisa disto.

Talvez eu não seja instruído
Nem saiba as coisas dos doutores
Os livros que tenho lido
Só falam de mistérios e terrores
Só falam de assassinos:
O Caso da Virgem Escandinava
A Seita dos Libertinos
E o Mistério duma Vaca que Falava, Múhhh!

Só vejo mistérios
É cada sarilho
Nestes ministérios
Raios me partam, pró que uma mãezinha cria um filho.

Mas cá nesta casa
É o imprevisto
Anda tudo em brasa
Rais me partam se eu aqui entendo alguma coisa disto.

(Após a canção do Contínuo, por uma das portas do piso inferior, entra a Mulher da Limpesa, com todo o equipamento característico: avental, balde, aspirador, espanador, etc.
Desce na cena em passo rotineiro, olha para a porta de cima e faz um sinal de desânimo ao verificar que está fechada. Vai junto do Contínuo, que está lendo o livro policial e despeja-lhe o cinzeiro para dentro do balde. Depois, vem sentar-se junto das outras pessoas que estão à espera. Todas elas a observam com estranheza e trocam olhares entre si. Dando-se conta desses olhares, a mulher da limpeza como que lhes responde.)

MULHER DA LIMPEZA

Vamos a ver se é desta!

(Os circunstantes voltam a entreolhar-se.)

MULHER DA LIMPEZA

Os senhores estão fartos de estar à espera, não?... E só chegaram hoje! Eu, há três semanas que passo aqui os dias!

PAI DA CUCA

É alguma reivindicação, não?!

CUCA

Se calhar pertence a uma comissão de trabalhadores...

PAI DA CUCA

Ou de moradores...

CUCA

Já sei! Foi uma acção de despejo...

MULHER DA LIMPEZA

Calminha. Uma pergunta de cada vez. Isto não é nenhuma Conferência de Imprensa. Ora esta! Levantei-me às cinco e meia da manhã, deixei o almocinho feito para o meu homem, aguentei uma hora de safanões no autocarro, entrei às oito, já lavei a escadaria, já puxei o lustro ao Salão Nobre, limpei o arquivo - ai a porcaria que lá se junta! às 9 e meia da manhã já estava a tratar das casas de banho: lavei as pias com lexívia, puz cloreto, areei os amarelos e mudei as toalhas.

E agora que tenho uma aberta para me sentar um bocadinho, vêm-me chatear com perguntas!

Se calhar, a menina, às nove e meia, ~~xixix~~ ainda se estava a virar para o outro lado....

CUCA

Por acaso não! Já tinha lavado a cabeça e estava a pôr rolos...

MULHER DA LIMPEZA

Olha, também eu estava! Dezoito rolos de papel higiénico! Não sei o que é que fazem ao papel higiénico, nesta casa. Se calhar comem-no!

(CUCA e PAI DA CUCA, têm uma reacção simultânea de desagrado e afastamento.)

MULHER DA LIMPEZA

Ainda não parei! Só tive tempo de tomar um cafézinho - uma chicória, que ao café ninguém lhe chega - e começar logo outra vez com as canseiras: regar as plantas, aspirar as passadeiras dos corredores, arrumar uma data de garrafas e lavar mais de cinquenta copos. Ai o que eles bebem! Esta gente não sabe resolver nada sem copos. Alguns saem daqui aos tombos e depois ainda se admiram quando os governos caem! (Depois de uma pausa.) Cala-te boca! (Senta-se.) Agora só me falta o mais difícil! Mas tenho cá uma fé que ainda não é hoje: Aquela maldita porta não se abre há três semanas. Nem para despejar um cinzeiro. Quer uma pessoa acabar de fazer o seu trabalho e a porta sempre fechada. E ainda há quem diga que Sua Exa. não fecha a porta aos trabalhadores!

(Chefe de Gabinete, entra, e observando a cena dirige-se ao Contínuo.)

CHEFE DE GABINETE

(Aparte para Contínuo.) Então? Já encontraram a Agenda?

CONTÍNUO

(Que esteve sempre a ler.) Ainda não! Mas estou farto de procurar!

CHEFE DE GABINETE

Prossiga, Sr. Ribeiro, não desista!

(O Chefe de Gabinete, visivelmente preocupado, volta as costas ao Contínuo e começa a subir a escadaria. O Contínuo, como que por descargo de consciência, interpela a Mulher da Limpeza.)

CONTÍNUO

Ó Sra. Deolinda? Por acaso não viu por aí um livro, com capa castanha...

MULHER DA LIMPEZA

(Continuando-lhe a fala e finalizando a descrição.) De couro, com um formato assim? (Tira a Agenda de dentro do balde.) Está aqui!

CHEFE DE GABINETE

(Que, indo a subir a escada, ouviu.) A Agenda!

(As outras personagens em diferentes tons.)

A Agenda! A Agenda! A Agenda!

MULHER DA LIMPEZA

Ai isto é que é a tal Agenda! Olhem, se é assim tão importante, guardem-na melhor. Fui dar com ela na casa de banho do segundo andar! Deixem-na lá muitas vezes, deixem! Qualquer dia vão por ela e está sem folhas...

NÚMERO MUSICAL DA AGENDA

CHEFE DE GABINETE

Sem esta Agenda não há quem se entenda!
Ministros, Chefes de Estado
Tudo tem hora marcada
Se não houver protocolo
Não há Governo nem nada

CONTÍNUO

Com esta Agenda não há quem se entenda!
Mas se o destino é marcado
Pelas linhas desta Agenda
Esperar é o triste fado:
Aqui não há quem atenda.

CHEFE DE GABINETE

Sem esta Agenda não há quem se entenda

CONTÍNUO

Com esta Agenda não há quem se entenda

MULHER DA LIMPEZA

(Dizendo.) Perdem a Agenda e não há quem os prenda!

CONTÍNUO

(Cantando e lendo.) Às nove horas é despacho
às dez vem o Senhor Bispo
às onze vem o Camacho
e ao meio-dia é que me dispo.
(espantado.)
É que me dispo?...

TODOS À VEZ

É que se despe?
Mas quem se despe?

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA